

Livro Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

**Aula 03**

**Redação p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com videoaulas -  
Pós-Edital**

Rafaela Freitas, Raphael de Oliveira Reis

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 – Introdução .....</b>                           | <b>2</b>  |
| <b>2 – O Mundo do Trabalho e suas mudanças .....</b>  | <b>3</b>  |
| <b>3 – Meios de Comunicação e Mundo Virtual .....</b> | <b>9</b>  |
| <b>4 – Crise na Segurança Pública .....</b>           | <b>13</b> |
| <b>5 – Tema para você treinar .....</b>               | <b>19</b> |
| <b>6– Perguntas Frequentes .....</b>                  | <b>20</b> |
| <b>7– Contatos com o Professor .....</b>              | <b>22</b> |
| <b>8– Folha de Redação .....</b>                      | <b>23</b> |



## 1 – INTRODUÇÃO

Estrategianos, tudo em paz?

Como foi a experiência com a primeira rodada temática? Treinou o tema da redação indicado? Espero que sim, porque quanto mais redações você fizer mais preparado você vai estar no dia da prova.

Esta é a nossa segunda rodada temática, que tem como objetivo ampliar o seu repertório sociocultural, discutir temas potenciais e contribuir com a parte de conteúdo de sua redação (formulação de argumentos e de fundamentações).

Antes, quero fazer uma breve recapitulação, ok?

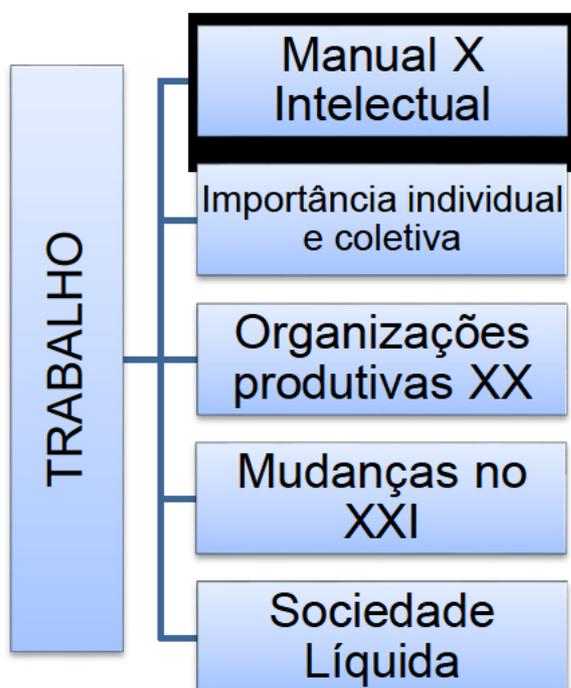
Qual é a estrutura clássica mesmo de uma redação? Exatamente isso que você pensou: 4 ou 5 parágrafos (um para introdução, dois ou três para o desenvolvimento e um para a conclusão).



Partiu!



## 2 – O MUNDO DO TRABALHO E SUAS MUDANÇAS



De modo mais geral, trabalho pode ser entendido como um dispêndio de energia (física e mental) para realização de uma determinada ação, para satisfazer necessidades individuais ou coletivas.

Para o filósofo **Karl Marx (XIX)**, o trabalho é uma atividade especificamente humana, pois implica um projeto mental que modela a conduta a ser desenvolvida para se alcançar um objetivo. Lembrando que para ele, o trabalho não apenas transforma o material em que se trabalha, mas realiza-se nesse material o projeto que trazia em sua consciência e isso nos diferenciaria de outros animais.

Nas palavras de Marx:

Uma aranha executa operações que se assemelham às manipulações do tecelão, e a construção das colmeias pelas abelhas poderia envergonhar, por sua perfeição, mais do que a de um mestre-de-obras. Mas há algo em que o pior mestre-de-obras é superior a melhor abelha, e é o fato de que, antes de executar a construção, ele a projeta em seu cérebro. (Marx, O Capital)

Marx tem uma postura crítica a um certo idealismo (de Hegel) sobre a concepção do trabalho, a qual vê que em termos individuais o trabalho permite expandir as energias e a criatividade e, com isso, realizar suas potencialidades. Na concepção idealista, o trabalho é um elemento positivo para a manutenção e satisfação da vida social, com a edificação da cultura e a solidariedade entre as pessoas.



Na interpretação de Marx, **a dominação de uma classe social sobre a outra desvia a função positiva do trabalho** mencionada. Ao invés de servir à coletividade, o resultado dos trabalhos produzidos pela sociedade passou a enriquecer alguns. De recompensa de ato criativo e livre, passou a ser considerado como castigo.

O termo trabalho vem do latim *tripalium*, nome dado a um instrumento constituído de três paus e que era utilizado nas tarefas do campo, mas que também foi usado para torturar pessoas. Dessa forma, o trabalho estaria associado a castigo e a algo pesaroso, ruim.

Encontramos na **pré-história a primeira divisão do trabalho, qual seja, a de gênero**. Algumas tarefas eram reservadas aos homens (caçar, guerrear e garantir a proteção do grupo), enquanto os trabalhos domésticos e os cuidados dos filhos ficavam destinados às mulheres. Além da divisão do trabalho baseada no gênero havia outros fatores como idade e força física.

A partir de reflexões dos filósofos **Platão e Aristóteles**, percebemos que o trabalho manual era desprezado, inferiorizado, porque ele se assemelhava à atividade dos animais e não permitia tempo para a contemplação e exercício da cidadania (lembrando que para os gregos antigos cidadão era o homem maior de 21 anos, filho de pai e mãe gregos, excluindo-se da cidadania as mulheres, os estrangeiros e os escravos). Portanto, o trabalho intelectual era o mais valorizado e desejado, porque a partir dele podia exercer a cidadania, o ócio e a contemplação.

Na Idade Média, período esse em que a sociedade está dividida em 3 estamentos principais: 1) clérigos (aqueles que oram); 2) nobres (aqueles que guerreiam); e 3) servos (aqueles que trabalham) continua a valorização do trabalho intelectual. O trabalho estaria associado à **provação e fortalecimento do espírito para alcançar o reino celeste**. Segundo um dos filósofos medievais, **São Tomás de Aquino (1221-1274)**, defendia que o **trabalho é um bem árduo**, por meio do qual o indivíduo tornaria um ser humano melhor.

Com o advento da Idade Moderna, a mentalidade começa a ser transformada. Uma das influências foi a Reforma Protestante (XVI), que mudou a visão religiosa perante o trabalho. O trabalho na perspectiva protestante é bom e deve ser estimulado para todos. **Todos devem buscar uma vida de sucesso econômico, de uma vida ativa e lucrativa** – a usura (juros) deixou de ser uma prática pecaminosa como na visão da Igreja Católica medieval.

Relembrando o sociólogo **Max Weber (1864-1920)**, a **ética protestante valorizava o trabalho e a busca da riqueza. O desenvolvimento do capitalismo se deu justamente naqueles países em que houve a predominância desses valores**.

Na Idade Contemporânea temos vários autores que irão refletir sobre o trabalho, com destaque para dois filósofos, os quais já introduzimos alguns aspectos:

**Hegel:** recupera o sentido do trabalho como algo positivo, associado à autoconstrução do ser humano. Seria uma forma de se aperfeiçoar pelo trabalho, mas também de se libertar pelo domínio que exerce sobre a natureza.

**Karl Marx:** diferente de Hegel, enfatiza o aspecto negativo do trabalho nas sociedades capitalistas, a qual separou pela primeira vez na História o homem dos meios de



produção, encontrando-se obrigado a vender sua força de trabalho para sobreviver. Ademais, mostra que quem explora (compra essa força de trabalho) é quem enriquece. Analisou as condições degradantes, as quais os trabalhadores estavam submetidos naquele contexto.

Um termo muito usado para se pensar o trabalho é o de alienação. **Alienação**, inicialmente, foi utilizado por Hegel que via nela um processo pelo qual os indivíduos colocam suas potencialidades nos objetos por eles criados. Nesse sentido, há uma exteriorização da criatividade humana. Marx, ao contrário da filosofia hegeliana, identificou dois momentos distintos nesse processo de exteriorização da criatividade:

**objetivação:** capacidade da pessoa se objetivar através do objeto criado, o que é próprio do seu saber-fazer.

**alienação:** no capitalismo, quando o indivíduo coloca suas potencialidades no objeto criado deixa de identificá-lo como seu, muitas vezes nem toma consciência de seu produto final. **Nesse sentido, o produto criado lhe é estranho no plano psicológico, econômico e social.**

A forma de organização do trabalho em linhas de **operação e montagem** do início do século XX, colocando o **operário em uma função específica no processo de produção (etapas)**, gerou uma fragmentação do trabalho e do saber, fazendo com que o trabalhador perdesse a noção do conjunto do processo produtivo. Esta organização da produção produtiva ficou denominada de **fordismo-taylorismo**.

O operário sempre repete as mesmas operações, produzindo bens estranhos a sua consciência, a seus desejos e as suas necessidades. O resultado não é garantir suas potencialidades, tampouco contemplar suas satisfações, mas sim as necessidades do mercado, de outras pessoas. Muitas vezes produzem algo que não conhece como produto final e nem terão condições de adquirir.

Karl Marx, em seus estudos sobre o sistema capitalista, observou que **produção é ao mesmo tempo consumo**, já que além do uso de matéria-prima e dos instrumentos de produção, há o consumo das forças vitais nesse trabalho. **Consumo também é produção**, pois os homens se produzem através do consumo, seja nos aspectos biológicos (alimentação, cuidado com o corpo) como nos aspectos intelectuais e emocionais.

Para o filósofo **Jean Baudrillard (1929-2007)**, a lógica do consumo no mundo capitalista se baseia exatamente **na impossibilidade de que todos consumam**. Para ele, o consumo funciona com uma forma de afirmar a **diferença de status** entre os indivíduos. A propaganda trata de assegurar essa distinção ao associar determinadas marcas consideradas de grife a comportamentos e padrões inacessíveis à maioria da população.

No mesmo sentido de Jean Baudrillard, o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002) chama a atenção para a **Distinção Social**. Em suas reflexões, as classes sociais reproduzem determinados tipos de estilo de vida, que podem ser observados em seus gostos, alimentação, vestimenta, espaços sociais nos quais as pessoas se relacionam, suas amizades, etc. Isso gera a reprodução das classes, bem como um espaço social hierarquizado.



A felicidade em nossa atualidade, bem diferente da concepção dos gregos antigos (de bem comum, bem da coletividade), passa a ser o consumo. Para o filósofo **Max Horkheimer** (1885-1973), da Escola de Frankfurt, “**quanto mais intensa é a preocupação do indivíduo com o poder sobre as coisas, mais as coisas o dominarão**”.

Essa necessidade de produzir para um consumo alienado pode ficar evidente na produção de objetos que logo ficam ultrapassados como, por exemplo: os celulares, computadores, roupas, etc. Muitos desses objetos já têm um período de vida estimável, porque logo depois é estimulado sua troca por versões mais atualizadas.

O consumo também influencia o nosso lazer, que passa a ser ditado pela lei do Mercado, isto é, aquilo que garante lucratividade. Perde-se assim a espontaneidade criativa do sujeito. Nesta perspectiva, temos aquilo que os pensadores da Escola de Frankfurt (Max Horkheimer e Theodor Adorno) denominaram de **Indústria Cultural**, conceito muito versátil para ser usado em diversos temas e que já vimos anteriormente.

Uma mudança significativa no mundo do trabalho ocorreu no pós 2ª Guerra Mundial (1939-1945), quando a organização produtiva começou a mudar suas características de uma concepção **fordista-taylorista** para a concepção **toyotista**.

Com a crise de superprodução na década de 1930 nos E.UA e com a crise do petróleo na década de 1970, começaram a surgir novas formas de organização da produção, com objetivo de aumentar a produtividade, eficiência dos trabalhadores e expandir os lucros.



Esse conjunto de modificações ficou conhecido como **toyotismo**, que atualmente é o modelo predominante na produção das grandes indústrias. Está fundamentado na flexibilização dos processos de trabalho e de produção, bem como na mobilidade dos mercados de trabalho.

Através do conceito de **automação**, no qual as máquinas não precisam ser vigiadas por algum trabalhador, há a eliminação do controle manual. O **trabalhador agora é multitarefa, isto é, precisa aprender a desenvolver várias funções, a lidar com várias máquinas e a adaptar-se às incertezas do mercado**. O engenheiro é um dos profissionais mais valorizados desse processo, por causa da sua operação de planejamento e de intervenção eletrônica.

Os produtos seguem a lógica do **just in time**, isto é, **produção sob demanda, sem desperdício, produzindo somente o que é necessário e no tempo acordado, evitando estoques (crise de superprodução)**. As matérias primas são compradas nos locais de menor custo, inclusive muitas empresas vão se instalar em países, cuja remuneração é baixa e as leis trabalhistas flexíveis.

Há uma busca pela qualidade total e exigências de habilidades e competências como, por exemplo: disciplina, concentração, resiliência, foco, criatividade, concorrência interna, etc.

Essas características se ramificam não somente para a indústria, mas para todas as outras áreas de produção. Hoje há uma substituição crescente do emprego regular para os chamados



“terceirizados”, “temporários”. As leis trabalhistas e a segurança (estabilidade) passam a ser substituídas pela ideia de empreendedorismo e parcerias, no qual o trabalhador, sem garantias, presta serviços de sua própria casa, de forma autônoma, sem vínculo empregatício.

Os governos têm a tendência de seguir a lógica capitalista. Vários países têm permitido flexibilizações trabalhistas que foram conquistas históricas dos trabalhadores a exemplo do Brasil e suas chamadas “reformas trabalhistas”.

Uma lógica presente no momento atual de nosso país, é a elaboração de leis que visam transformar grande parte dos trabalhadores em “CNPJ”, isto é, microempreendedores individuais que prestam serviços para empresas sem a exigência de contratação formal via carteira de trabalho, garantindo assim redução de custos com salário, previdência social, férias, 13º, FGTS, etc.

Segundo o **sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman**, as mudanças atuais no mundo do trabalho é um dos reflexos da “**modernidade líquida**”. É uma era de incertezas, de insegurança e de desemprego em grande quantidade; um contexto no qual os interesses dos grandes capitalistas ditam os governos e geram instabilidades sociais, políticas e econômicas.



O conceito de “Modernidade Líquida” ou de “Sociedade Líquida”, de Bauman é um conceito curinga, uma vez que ele pode ser aplicado em quase todos os temas sociais da nossa atualidade. Para ele, esse período é marcado por um momento sem forma definida, incerto, de medos. As relações estão fragmentadas e não há um projeto coletivo de sociedade. Inclusive, com as incertezas do mundo do trabalho é inviabilizado à maioria das pessoas a realização de um planejamento de vida.

O **sociólogo Robert Castel** mostra que o trabalho e a previdência social já não significam segurança, o que tem causado transtornos sociais e individuais – veja que esse é um debate atual no Brasil, com a proposta da reforma previdenciária. Ele destaca quatro aspectos de nossa atualidade que está se generalizando mundo a fora:

**A desestabilização dos estáveis:** antes uma pessoa entrava numa empresa, “crescia” nela, passava por várias áreas e se aposentava na mesma empresa. Hoje, isso é praticamente inexistente. As pessoas passam por várias empresas e devido a reformas previdenciárias, correm o risco de nem aposentarem ou de terem seus direitos precarizados.

**A precariedade do trabalho:** o mercado de reserva de mão de obra tem aumentado, gerando desemprego constante e a maioria dos que conseguem emprego encontram-se em situações instáveis, informais, de baixa remuneração e ocupam postos de trabalho que não têm nada a ver com sua formação.

**Déficit de Lugares:** as pessoas consideradas mais “velhas” (com mais de 50 anos) são consideradas inúteis para a maioria das funções. Jovens encontram dificuldades para entrar no mercado de trabalho, devido à inexperiência. **É incentivado aos desempregados que se qualifiquem,**



**imputando-lhes uma responsabilidade individual quando é, sobretudo, coletiva,** a sua requalificação permanente e adaptação às novas exigências do mercado.

**Qualificação do emprego:** o mercado de trabalho cada vez mais é exigente com a qualificação do profissional, inclusive para atividades que nem necessitam de conhecimento formal, que bastaria simplesmente a experiência.



### 3 – MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MUNDO VIRTUAL



Uma das ferramentas de maior impacto na formação do que chamamos hoje de sociedade, se deu por meio da construção de sinais que conseguiam de forma compreensível comunicar outros indivíduos acontecimentos, observações ou demais eventos pertinentes. Com o tempo, a evolução desses sinais se tornou capaz de aumentar a confiabilidade e a compreensão do conteúdo transmitido.

O início da formação da linguagem contou com a barreira que desconhecemos hoje: tempo e espaço, no qual o receptor da mensagem precisava estar próximo para conseguir decifrar o que foi “dito” pelos gestos e sons do emissor.

Atualmente, as dificuldades com o tempo e com o espaço praticamente não existem mais. É impossível pensar e viver na sociedade atual sem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Antes o que demorava para se comunicar **ganha instantaneidade**. Para se ter uma ideia, nossa sociedade passou ser denominada de “**sociedade da informação**”. Para dar um exemplo bem concreto de nosso dia a dia, temos as redes sociais, WhatsApp, sites, blogs, etc.



## TOME NOTA!

Recentemente, foi solicitado no concurso do TRE-BA (2017) o tema sobre o uso do *smartphone* e da *internet*. Se cair algo próximo a esta temática, a banca quer que você disserte sobre as vantagens e desvantagens do uso dessas tecnologias.

Como vantagens podemos mencionar que o uso da *internet* e de tecnologias associadas a ela, facilita o encurtamento das distâncias, o acesso à informação e o possível fortalecimento do processo democrático, já que umas das características imprescindíveis nas sociedades modernas democráticas é o direito à informação e à participação nas decisões. Essas ideias estão de acordo, por exemplo, com as reflexões do estudioso da **cibercultura Pierre Lévy**. O autor mencionado trabalha em seu livro "*Cibercultura*" a importância da "Era da Informação" como meio de democratização do conhecimento e de facilidades na comunicação, gerando ambientes integrados e compartilhados.

Ainda, para **Pierre Lévy**, a virtualização faz parte da cultura moderna, trazendo consigo novas concepções e percepções de tempo (desprendimento do aqui e agora) e de espaço (desterritorialização). Dessa forma, o virtual usa novos espaços de interação e novas velocidades.

Ao partir do conceito filosófico de virtual, Pierre Lévy reflete que o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual: "virtualidade e atualidade são apenas dois modos diferentes da realidade". O mundo virtual se apresentaria como um conjunto de códigos digitais que se potencializa através de imagens. Dessa forma, um texto quando está armazenado na memória de um equipamento ele está em seu estado real de virtualidade, porém, quando está na tela, projetado, está no seu estado real - atual.

Mas nem tudo são mil maravilhas! No que se referem às desvantagens, pode-se observar que muitas pessoas em vez de se aproximarem têm se distanciado, vivendo somente no mundo virtual. Angústia, estresse, solidão são características frequentes. O emérito pensador **Zygmunt Bauman**, em suas diversas obras sobre a Modernidade Líquida, reflete que a *internet* e as redes sociais geram uma perda da noção de individualidade, desencadeando a ansiedade e um novo padrão de felicidade: o número de curtidas recebidas em determinada postagem.

Nas redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos, o cotidiano dos indivíduos adquire cada vez mais importância: o que se come, onde está, o que está fazendo, qual é a sua opinião - surgem os famosos *youtubers*! Primeiramente, podemos observar que é uma forma de compartilhar o que não foi absorvido pelos grandes portais de comunicação, além de ser uma forma de tornar a vida pública, almejando visibilidade social. Boa parte do conteúdo produzido visa, em linhas gerais, reafirmar estes dois efeitos: **umentar a estima social por conta da criação de uma imagem distinta e reforçar opiniões que podem corroborar ou não com o senso comum, muitas vezes reproduzindo as versões dos veículos tradicionais de comunicação.**

Em discussões triviais, a produção de conteúdo nos mais diversos meios de mídias alternativas proporciona um debate superficial, reforçando a *doxa* (mera opinião). Outra consequência é o "**efeito bolha**", que seleciona por afinidade o que será visto a partir das interações (compartilhamentos, curtidas e comentários).



Na economia, na política e nas demais esferas, os efeitos de uma informação disseminada irresponsavelmente podem ser sentidos imediatamente. Em alguns casos, os efeitos podem ser irreversíveis.

Por ter uma circulação rápida e instantânea, as informações têm gerado um grande impacto na sociedade, principalmente aquelas produzidas e reproduzidas nas redes sociais, as quais ganham momentaneamente uma aparência de verdade. Isso tem gerado grandes problemas sociais. Certamente, você já ouviu casos de que uma mentira disseminada gerou agressões físicas ou até a morte de suspeitos de crimes, quando na verdade nada passava de meros boatos. Outro exemplo são os investimentos, pois uma informação equivocada ou uma mudança no cenário político pode fazer com que empresas percam ou ganhem muito dinheiro.

Com a instituição de esferas oficiais de divulgação em massa das informações, o jornalismo – seguido de suas mais diversas manifestações como o rádio, jornais impressos, televisão e grandes portais – se tornou uma forma rápida e acessível de acesso aos mais diversos assuntos, marcados sempre pelo prisma da atualidade.

Uma das mais agudas características da mídia é transmitir as informações o mais rápido possível, evoluindo o assunto de acordo com o desenrolar dos fatos e da análise de especialistas, fazendo com que haja uma dependência a esses canais para o acesso do cidadão comum ao conhecimento do que é produzido (veja, por exemplo, o caso que envolve a operação *Lava Jato* – todos os dias há alguma notícia, um desdobramento).

Como o acesso à informação depende de sua qualidade e capacidade de acesso, os grupos com maior capital econômico e cultural são os que conseguem meios para acessar e usar de forma mais rápida o que está sendo transmitido.



Outro efeito social a partir desse contexto, segundo o psicanalista e sociólogo Gilberto Salgado, é que surge um fosso cultural, que separa uma elite de superletrados virtuais de uma camada de pessoas que nem letradas foram.

O poder hegemônico de alguns grupos sobre os meios de comunicação tradicionais (concessão de rádio, TV e jornais) mais a relação com interesses políticos e econômicos, faz com que as notícias, as informações não sejam nada neutras, muito embora se faça um esforço de imparcialidade. Isso, por quê? Há um fator determinante: **a audiência**. Quanto mais se tem audiência, mais propagandas, logo, mais dinheiro e poder de influência se tem. O que queremos dizer que os meios de comunicação não são neutros, têm interesse, transmitem determinada ideologia de como pensar, sentir e agir no mundo. Selecionam o conteúdo, fazem cortes de edição e usam métodos específicos para ganhar credibilidade, audiência e gerar desejos e sentimentos.

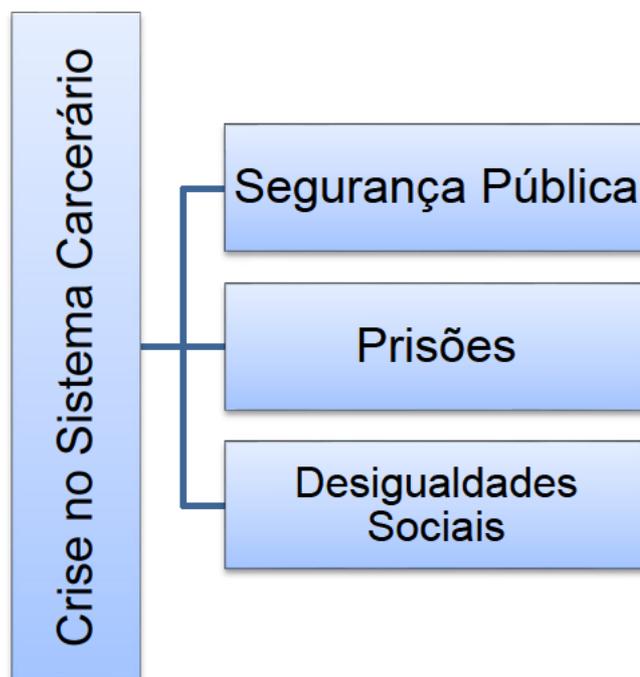
Dessa forma, há um grande otimismo com as mídias alternativas, pois os indivíduos podem se expressar por diversos meios. Contudo, ressalto que por mais que blogs, sites e redes sociais tendem a uma democratização na participação de debates, muito do que é repercutido advém dos meios de



comunicação tradicionais. Ademais, o que temos observado é que as pessoas têm confundido opinião, informação e conhecimento. Aliado a isso, temos cada vez mais criado ambientes de intolerância, no qual o aprofundamento de um assunto e o diálogo ficam em segundo plano.



## 4 – CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA



O início de 2018 está semelhante ao que aconteceu em janeiro de 2017: “greve” da Polícia Militar (PM) e rebeliões em presídios.

Em 2017, ocorreram rebeliões e massacres em penitenciárias de vários estados brasileiros (AM, RR e RN), o que fez com que se ocupasse a agenda política da União e dos Governos Estaduais, além das manchetes dos principais jornais e revistas. A Revista Veja classificou os assassinatos de quase 150 detentos de **“a explosão da barbárie nas prisões brasileiras”**.

Antes de mais nada é preciso ressaltar que presos estão sob a custódia do Estado, portanto é responsabilidade do Estado, por meio dos governos estaduais, a garantia da integridade física e moral daqueles que estão cerceados de sua liberdade, devendo aplicar o que dispõe a **Constituição Federal de 1988, que defende em todo o seu texto o princípio da dignidade humana e, especificamente no caso penal, o direito à ressocialização.**

Embora o início dos conflitos tenha se dado por meio de brigas das facções Família do Norte e Primeiro Comando da Capital (PCC), por áreas de influência e poder, esses conflitos trouxeram à tona de maneira mais visível a crise na segurança pública e o real estado das prisões brasileiras, mobilizando várias instituições republicanas no debate e na busca de soluções – o caso mais agudo foi o da prisão de Alcaçuz (RN), que ficou sob o domínio dos próprios detentos por alguns dias.



Além desse contexto, é válido recordar que em fevereiro de 2017, policiais militares entraram em “greve” por melhores condições de trabalho e reajuste no salário, mostrando o descaso do governo com a segurança pública. Nesse período, houve o aumento de homicídios, roubos e saques – o pânico e o medo tomaram conta da sociedade capixaba. Tanto é assim que foi necessário solicitar as Forças Armadas (exército) para realizar a segurança pública até que o problema político fosse resolvido – isso aconteceu com o estado do Rio de Janeiro e está se repetindo novamente no estado do Rio Grande do Norte em 2018.

**O caos no sistema carcerário e a greve da PM no estado do ES colocou a crise da segurança pública no país em evidência.** A superpopulação carcerária, as péssimas condições de vida e das instalações físicas das prisões, a baixa remuneração e péssimas condições de trabalho de policiais e de agentes fizeram surgir vários debates e reflexões sobre a função das prisões.

O Brasil é a 3ª nação que mais encarcera no mundo, com 654 mil pessoas presas, perdendo somente para China (1,6 milhão) e E.U.A (2,2 milhões). As pesquisas mostram que em vez de diminuir o número de encarcerados como está acontecendo em vários países, os números aumentam cada vez mais no Brasil.

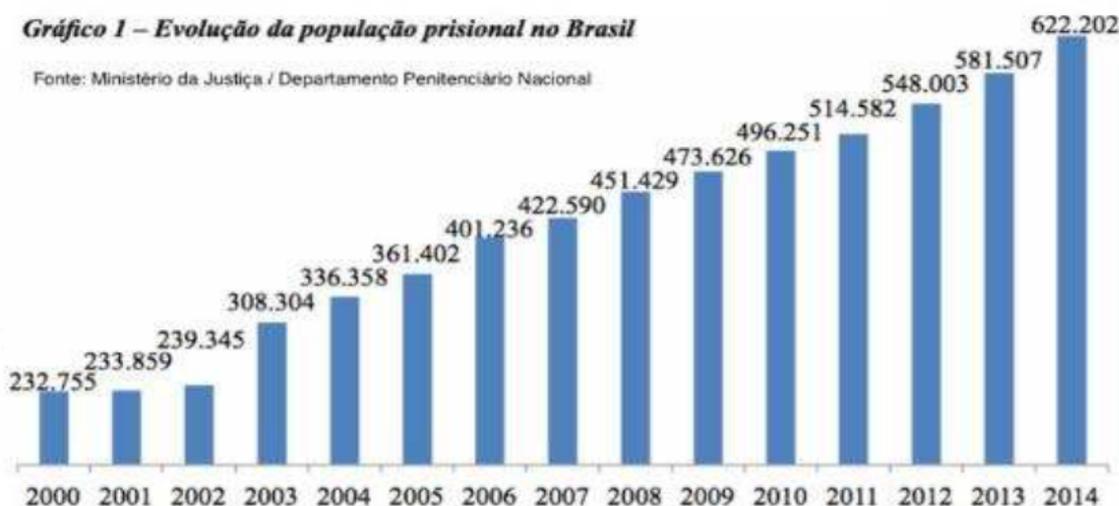
No Brasil, há um alto número de presos provisórios (preso no ato do delito, mas que ainda não foram julgados), falta de assistência jurídica aos detentos (defensoria pública) e aumento contínuo das prisões relacionadas ao porte de tráfico de drogas.

**Veja abaixo alguns dados sobre o sistema prisional no Brasil:**

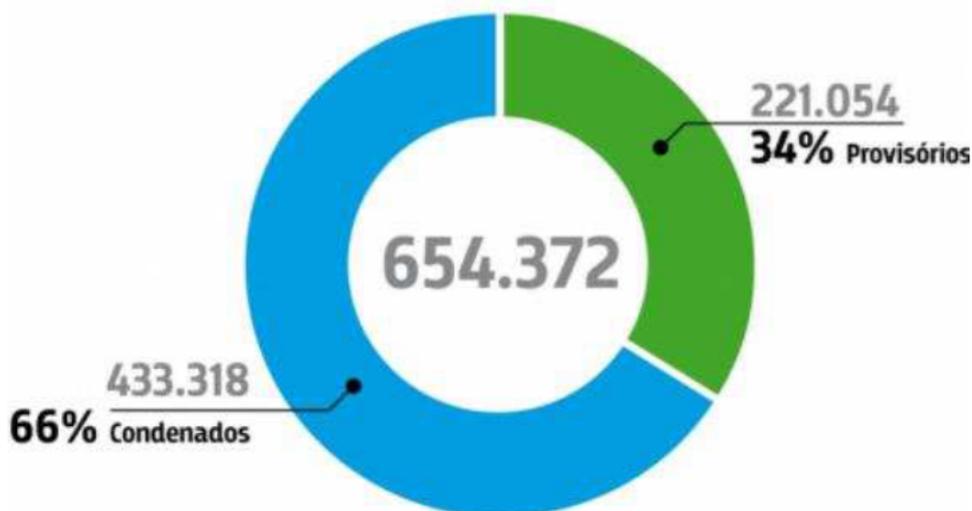


**Gráfico 1 – Evolução da população prisional no Brasil**

Fonte: Ministério da Justiça / Departamento Penitenciário Nacional



### Total de presos no Brasil



Fonte: Levantamento do CNJ com Tribunais de Justiça (Janeiro/2017)

Wagner Ulisses/Arte CNJ

### Situação Presos Provisórios



- Tráfico de Drogas
- Roubo
- Homicídio
- Armas de Fogo
- Furto
- Outros

|                   |     |
|-------------------|-----|
| Tráfico de Drogas | 29% |
| Roubo             | 26% |
| Homicídio         | 13% |
| Armas de Fogo     | 8%  |
| Furto             | 7%  |
| Outros            | 17% |

A partir das informações dos gráficos acima, cujos dados são resultados dos esforços do CNJ e do STF, junto aos tribunais de cada estado mais informações do IPEA, traçaram algumas informações estratégicas que reforço aqui:



- 1/3 dos presos são provisórios, isto é, foram presos em flagrante, porém ainda não foram julgados;
- 37% dos réus provisórios que responde ao processo não acabam sendo condenados à prisão (recebem medidas alternativas); e
- 17,3% é absolvida. Em boa parte dos casos, o preso provisório é condenado por um período menor do que ficou aguardando o julgamento.

A posse ou envolvimento com o tráfico de drogas representa a maior parcela de presos provisórios (29%), devido a uma causa que já conhecemos na aula anterior: a vigência da Lei de Drogas de 2006, que não diferencia objetivamente traficantes de quem consome (deveria haver uma gradação de quantidade), falta de investigação mais aprofundada dos casos, já que muitos são encarcerados após serem flagrados e terem como única prova o testemunho dos policiais que fizeram a abordagem e 2/3 desses réus são primários (nunca foram condenados por outro crime).

**Segundo a Lei de Execução Penal, a função das penitenciárias é de reeducar o preso e contribuir para sua reintegração na sociedade**, contudo as condições reais da maioria das prisões no Brasil são sub-humanas (excesso de presos, calor, escassez de água, sujeira, abusos dos mais diversos, etc.).



Somente 20% da população carcerária trabalham e 13% estudam, sendo que a própria Lei de Execução Penal incentiva o trabalho e o estudo, já que 12 horas de frequência escolar corresponde a 1 dia a menos na pena e 3 dias trabalhados é menos 1 dia de pena, o que contribuiria para reduzir a superlotação, além de proporcionar qualificação e futura inserção do preso no mercado de trabalho e na sociedade.

Ainda sobre os réus primários, é importante ressaltar que esses convivem com detentos considerados de alta periculosidade, fazendo com que haja a “Escola do Crime”, uma vez que ao entrarem no sistema prisional são recrutados e terão a possibilidade de quando saírem cometerem crimes piores, além de aumentar a reincidência, que no Brasil chega a uma média de 70%.

Embora exista a previsão de separação dos réus provisórios e condenados, além da divisão por gravidade do crime, praticamente nenhum presídio cumpre o que está em tratados internacionais e na Lei de Execução Penal. **Para piorar a situação, as facções dominam os presídios e estabelecem “leis” próprias. Devido à ausência de agentes penitenciários suficientes, condições sub-humanas e pouca efetividade na ressocialização, agem dentro e fora dos presídios, ameaçam trabalhadores da segurança pública e fazem recrutamentos – instalam a barbárie.**



Essas facções controlam o crime organizado e as rotas do tráfico de drogas, além do tráfico de armas. Utilizam uma complexa rede de comunicação entre seus membros e atuam ideologicamente como força de recrutamento e força armamentista.

Apresento também outros dados sobre os presos no Brasil, segundo informações do Ministério da Justiça (2014):

- 55% dos presos têm até 29 anos, o que afeta diretamente os jovens;
- 75% possuem baixa escolaridade (ensino fundamental) e;
- 61,7% são negros ou pardos.

A partir dos dados apresentados até o momento fica nítido que o sistema carcerário tem relação direta com as estruturas de desigualdades sociais e raciais.



**TOME NOTA!**

**Uma reflexão teórica sobre o assunto da função real das prisões é encontrada no livro “Vigiar e Punir” (1975), do filósofo francês Michel Foucault. Para ele, a plena recuperação dos detentos passaria pela separação desses por delito, oferta de educação e trabalho, garantia de pessoal especializado e com capacidades técnicas e morais para trabalhar no sistema penitenciário.** Contudo, demonstrava ceticismo em relação às prisões: “as prisões não diminuem a taxa de criminalidade: pode-se aumentá-las, multiplicá-las ou transformá-las, a quantidade de crimes e de criminosos permanece estável, ou, ainda pior, aumenta (...) a prisão, conseqüentemente, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos”.

Para Foucault, as prisões não contribuíam com os seus objetivos explícitos, porque na verdade seus objetivos implícitos, não declarados são outros: **funcionam para manter uma ordem burguesa de proteção à propriedade, controle demográfico e controle da pobreza.**

Outro teórico de destaque sobre o assunto é o norte-americano Loic Wacquant, que em seu livro clássico “Prisões da Miséria” (1999) refletiu sobre o sistema carcerário norte-americano, o qual podemos traçar paralelos com a realidade brasileira.

Para Wacquant, assim como para Foucault, as prisões seguem um modelo de um determinado tipo de projeto econômico-social, que neste caso específico é o projeto neoliberal de sociedade. Ele denomina os países que implementam o modelo neoliberal de Estado-penal, visto que há uma movimentação de fundamentação liberal de retirar totalmente o Estado da economia e de suas responsabilidades sociais, isto é, **o desmantelamento do Estado de bem-estar social.**

**O Estado-penal articula três elementos: 1) ampliação do sistema penal, 2) liberalização econômica e 3) redução das políticas sociais.** Essa configuração faz parte do projeto Neoliberal de sociedade, que se iniciou na década de 1970 e 1980 como, por exemplo, Pinochet (Chile), M. Thatcher (Reino Unido) e R. Reagan (E.U.A).



Para Wacquant, o objetivo é claro: criminalizar a miséria que cada vez mais aumenta nesse tipo de modelo econômico-social, por meio de uma ostensiva atuação do aparato policial em crimes de rua, pequenos delitos e o combate ao usuário de drogas. O alvo nos E.U.A são principalmente os usuários de drogas (negros e latinos), porém nada de combater os crimes de “colarinho branco” ou do mercado financeiro, que podem arruinar nações e gerar crise econômica. **Assim, a política do encarceramento visa encerrar a pobreza e excluir aqueles que são considerados indesejáveis.**

Portanto, para o pesquisador norte-americano, a falha do sistema carcerário no Estado-penal é seu objetivo não declarado, uma vez que introjeta o insucesso como algo individual, colocando milhares de pessoas em condições de subcidadania e de subempregos. Nas palavras do autor, “a juventude dos bairros populares esmagados pelo peso do desemprego e do subemprego crônicos continuará a buscar no ‘capitalismo de pilhagem’ da rua (como diria Max Weber) os meios de sobreviver e realizar os valores do código de honra masculino, já que não consegue escapar da miséria no cotidiano”.

Segundo informações levantadas no livro supracitado, Loic Wacquant argumenta que contrário ao discurso político e midiático dominante, as prisões americanas estão repletas não de criminosos perigosos e violentos (discurso do medo e do voto). São, em sua maioria, condenados pelo direito comum por negócios com drogas, furtos e roubos, cujo os envolvidos são oriundos de famílias de subproletariados negros de cidades atingidas pelas transformações no mundo do trabalho e da proteção social.

O autor identifica ainda que de 1979 a 1990 houve crescimento exponencial com gasto do aparato policial e com a construção de prisões, ao mesmo tempo em que houve a diminuição com gastos sociais. Em 1993, o sistema penitenciário nos E.U.A era um dos maiores empregadores do país, ficando atrás somente das empresas General Motors e da Wal-Mart. Ademais, a partir da década de 1980 se acelerou a prosperidade da indústria privada do setor de segurança: presídios privados, segurança como carros blindados, vigias, sistemas de segurança para residências, condomínios fechados, etc.

Por fim, algumas conclusões da pesquisa de Loic Wacquant:

O sistema penal regula segmentos inferiores do mercado de trabalho: comprime artificialmente o nível de desemprego e há aumento do emprego no setor de bens e serviços carcerários (trabalhos precários).

Prisão e perpetuação da ordem racial: visa substituir o gueto, áreas pobres. Os negros em 1995 correspondiam a 2% da população americana, mas correspondiam a 60% da população carcerária junto com latinos.



## 5 – TEMA PARA VOCÊ TREINAR

Partiu treinar!

Você vai realizá-la seguindo a estrutura do tipo dissertativo-argumentativo.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo deste curso, bem como de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **“realidade prisional das mulheres no sistema prisional brasileiro: é possível devolver a dignidade à mulher presa para que ela exerça seu papel na sociedade?”**

Foi publicado no Diário Oficial da União o decreto da Presidência da República que regulamenta o uso de algemas em casos de prisão e o proíbe em relação às mulheres em trabalho de parto. Segundo as novas regras, o uso é permitido apenas em casos de resistência e de "fundado receio de fuga ou de perigo à integridade física" tanto do algemado como daqueles que o cercam. Nesse caso, é necessário que a excepcionalidade seja justificada por escrito. Ainda de acordo com o decreto, é vedado o emprego de algemas em mulheres presas, em qualquer unidade do sistema penitenciário nacional, durante o trabalho de parto ou durante o deslocamento entre as unidades prisional e hospitalar. Também é vedado o uso das algemas durante o período em que a presa se encontrar no hospital. O decreto lembra que, para se determinar o uso de algemas, devem-se observar "diretrizes previstas na Constituição relativas à proteção e à dignidade da pessoa humana e sobre a proibição de submissão ao tratamento desumano e degradante".

Internet: <<http://justificando.cartacapital.com.br>> (com adaptações).

A Assembleia Geral,

(...)

Considerando que mulheres presas são um dos grupos vulneráveis com necessidades e exigências específicas,

Consciente de que muitas instalações penitenciárias existentes no mundo foram concebidas primordialmente para presos do sexo masculino, enquanto o número de presas tem aumentado significativamente ao longo dos anos,

Reconhecendo que uma parcela das mulheres infratoras não representa risco à sociedade e, tal como ocorre com todos os infratores, seu encarceramento pode dificultar sua reinserção social,

(...)

7. Convida os Estados-membros a considerarem as necessidades e realidades específicas das mulheres presas ao desenvolver leis, procedimentos, políticas e planos de ação relevantes e a se inspirarem, conforme seja apropriado, nas Regras de Bangkok;

8. Também convida os Estados membros a reunir, manter, analisar e publicar, oportunamente, dados específicos sobre mulheres presas e infratoras;

9. Enfatiza que, ao sentenciar ou aplicar medidas cautelares a uma mulher gestante ou a pessoa que seja fonte principal ou única de cuidado de uma criança, medidas não privativas de liberdade devem ser preferidas sempre que possível e apropriado, e que se considere impor penas privativas de liberdade apenas a casos de crimes graves ou violentos.

(...)

Conselho Nacional de Justiça. **Regras de Bangkok:** regras das Nações Unidas para o tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras. Brasília, 2016 (com adaptações).

**El País:** Que diferenças você observa entre um presídio masculino e um feminino?

**Drauzio Varella:** A diferença fundamental é que essas mulheres todas têm filhos. É muito raro encontrar alguma sem filhos. O homem, quando está preso, pode até estar preocupado com os filhos dele — alguns nem aí, né?! —, mas ele sabe que tem uma mulher cuidando das crianças: uma irmã, uma tia, a mãe... Mas gravidez indesejada é problema para a mulher, não para os homens, porque eles simplesmente abandonam. A mulher vai pra cadeia e perde o controle da família. Ela sabe que as crianças vão ficar desprotegidas: as pessoas abusam de criança com a mãe presa. E os filhos muitas vezes são espalhados. Imagina três irmãos, acostumados a ficarem juntos, e, quando a mãe é presa, vai cada um para um lado. Imagina a dor dessas crianças. E a mulher sabe disso, sabe que quem está causando isso é ela, que ela foi a responsável pela separação. Ainda que de forma involuntária, foi algo provocado pelo crime que ela cometeu.

**El País:** Uma quantidade grande de mulheres foi presa por tráfico de drogas. Como se aproximam desse universo?

**Drauzio Varella:** Muitas vezes o crime foi a forma de sobrevivência que ela encontrou. Não quer dizer que ela tenha a mentalidade perversa. Ela começou a traficar droga, usava um pouco, conhecia os traficantes... Na periferia o traficante muitas vezes é o seu colega de classe, você brincava com ele no recreio. E de repente ele está no crime. Aí num aperto ou até por vontade de melhorar de vida, a mulher tem ali a pessoa que oferece uma oportunidade de trabalho que ela não teria de outra forma. Sem ter que passar por aquela condição sofrida, com um esforço enorme de deslocamento para ir trabalhar, horas e horas todo dia por um salário ruim. E uma vez que elas começam a ganhar dinheiro traficando, esquece.

Drauzio Varella. Entrevista. Internet: <<https://brasil.elpais.com>> (com adaptações).



## 6– PERGUNTAS FREQUENTES

### **Qual é a quantidade mínima e máxima de linhas?**

Mínimo de 20 linhas e o máximo de 30 linhas.

### **Perde pontos se escrever menos?**

Sim. Você será duramente penalizado.

### **Perde pontos se ultrapassar as linhas?**

Sim. Você será duramente penalizado.

### **Perde pontos se passar a margem?**

Sim. A banca penaliza no critério de estrutura. Espaçamento longo para iniciar os parágrafos também perde pontos. A falta de espaçamento para iniciar os parágrafos também perde pontos.

### **É obrigatório colocar título?**

É obrigatório.

### **Pode copiar parte do texto motivador?**

É expressamente proibido copiar trechos do texto motivador. Isso gera penalização.

### **O que ler para ampliar o meu conhecimento sociocultural?**

Edições da Revista Atualidades, publicada pelo Guia do Estudante.

Leitura de um dos jornais de grande circulação (Folha de São Paulo, O Globo ou Estadão)

### **Entrar com recurso vale a pena?**

Sim. Pela minha experiência na elaboração de recursos é possível a banca majorar a sua nota, desde que fique demonstrado que houve um excesso na penalização ou que contemplou satisfatoriamente o que foi exigido nos critérios estabelecidos em edital. Já produzi recursos nos quais conseguimos 5 (cinco) pontos!



## Qual é a quantidade satisfatória para treinar a composição textual?

Só fica muito bom em redação aquele candidato que treina. O recomendável é que se faça uma redação por semana, porém, se estiver apertado nos estudos, fazer uma produção textual de 15 em 15 dias é uma boa média. Além disso, é necessário ter uma avaliação profissional de sua redação a partir dos critérios estabelecidos em edital.



## 7– CONTATOS COM O PROFESSOR



Professor Raphael Reis



Professor Raphael Reis



profraphaelreis

Para se inscrever na lista de e-mail e receber dicas gratuitas e informes de aulas ao vivo, clique [AQUI](#)

**E-MAIL:** profraphaelreis@gmail.com



## 8- FOLHA DE REDAÇÃO

| Linha |  |
|-------|--|
| 1     |  |
| 2     |  |
| 3     |  |
| 4     |  |
| 5     |  |
| 6     |  |
| 7     |  |
| 8     |  |
| 9     |  |
| 10    |  |
| 11    |  |
| 12    |  |
| 13    |  |
| 14    |  |
| 15    |  |
| 16    |  |
| 17    |  |
| 18    |  |
| 19    |  |
| 20    |  |
| 21    |  |
| 22    |  |
| 23    |  |
| 24    |  |
| 25    |  |
| 26    |  |
| 27    |  |
| 28    |  |
| 29    |  |
| 30    |  |



